



INFORME DA
Construção

Inteligência confiável para planejamento, orçamento
e tomada de decisão

NEWSLETTER

JUNHO

Você está recendo uma
nova NewsLetter

Nota do Editor

Prezado Leitor,

Essa Newsletter é uma publicação mensal do Centro de Economia e Estatística Aplicada – CEEA. Todos os materiais contidos nesse Informe, são de uso público. É permitida sua reprodução, desde que o CEEA seja citado.

Nesta edição, reunimos os principais dados, análises e tendências que ajudam a compreender o momento atual da construção civil e suas perspectivas para os próximos meses. Esperamos que este conteúdo contribua para ampliar sua visão sobre o setor e apoiar suas decisões profissionais e empresariais

Quer participar da próxima edição? Notícias, comentários, sugestões.

Escreva-nos: informedaconstrucao@gmail.com

Boa leitura!

A construção civil permanece em constante transformação, exigindo atualização permanente de profissionais, empresários e demais agentes envolvidos no setor. Em um ambiente marcado por desafios econômicos e mudanças estruturais, acompanhar tendências, indicadores e oportunidades tornou-se fundamental para a tomada de decisões estratégicas.

A CBIC alertou para uma nova onda de reajustes nos preços de insumos da construção. O aumento dos custos de materiais, associado à pressão sobre a mão de obra, vem reduzindo margens de lucro e exigindo maior rigor no planejamento financeiro das empresas.

O setor atravessa um período de ajustes e adaptação. O comportamento dos custos dos insumos continua demandando atenção especial das empresas, que precisam reforçar seus processos de planejamento, gestão financeira e controle orçamentário. Ao mesmo tempo, a demanda por empreendimentos residenciais, comerciais e de infraestrutura segue sustentando a atividade, ainda que em ritmo moderado, impulsionada por investimentos públicos e privados e por programas específicos de incentivo.

Nesse contexto, a busca por produtividade, redução de desperdícios e cumprimento de prazos ganha importância crescente. A incorporação de novas

tecnologias, sistemas construtivos industrializados e ferramentas digitais de gestão vem se consolidando como um diferencial competitivo relevante. Da mesma forma, sustentabilidade, segurança do trabalho e qualificação profissional permanecem entre os temas prioritários para o desenvolvimento do setor.

Mesmo diante de um cenário econômico desafiador, a construção civil mantém sua relevância como um dos principais motores da economia brasileira, contribuindo significativamente para a geração de empregos, renda e desenvolvimento social.

Apesar dos desafios relacionados aos custos dos insumos e à escassez de mão de obra qualificada, a construção civil continua sendo considerada um dos setores mais estratégicos da economia brasileira. A combinação entre obras de infraestrutura, programas habitacionais e expansão do mercado imobiliário mantém o interesse de investidores públicos e privados.

No campo econômico, o país continua enfrentando desafios relacionados à inflação, às taxas de juros e ao comportamento do consumo e dos investimentos. Em maio, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou variação de 0,58%, acumulando alta de 3,20% no ano e 4,72% nos últimos doze meses. Os grupos Alimentação e Bebidas, Habitação e Saúde e Cuidados Pessoais foram os principais responsáveis pela elevação do índice.

Na construção civil, o Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) apresentou variação de 0,36% em maio, levando o custo nacional da construção para R\$ 1.953,08 por metro quadrado. Embora o ritmo de crescimento dos custos tenha desacelerado em relação ao mês anterior, a pressão exercida pelos materiais e pela mão de obra continua exigindo atenção das empresas.

A construção civil continua entre os setores que mais geram empregos formais no país. Nos primeiros meses de 2026, mais de 140 mil vagas com carteira assinada foram criadas, reforçando o papel estratégico do setor para a economia nacional e para a geração de renda.

O mercado de trabalho permanece como um dos principais indicadores da força do setor. Em abril, a construção civil gerou 23.525 novos empregos formais, representando aproximadamente 27% de todas as vagas criadas na economia brasileira naquele mês. No acumulado do ano, foram mais de 143 mil novos postos de trabalho com carteira assinada, reafirmando a importância do segmento para o desenvolvimento econômico nacional.

Os dados do Produto Interno Bruto (PIB) também demonstram a resiliência da atividade. O PIB da construção cresceu 2,9% no primeiro trimestre de 2026 em comparação ao trimestre anterior, enquanto as atividades imobiliárias registraram expansão de 1,2% no mesmo período. Esses resultados refletem a continuidade dos investimentos públicos e privados, além dos efeitos de medidas de estímulo à atividade econômica.

Entretanto, o setor também enfrenta desafios importantes. A escassez de mão de obra qualificada continua sendo uma preocupação crescente, assim como os impactos do cenário internacional sobre os custos dos materiais. A recente elevação dos preços do petróleo, influenciada pelos conflitos no Oriente Médio, já vem sendo percebida nos principais indicadores de custos da construção, pressionando especialmente os insumos industriais.

No mercado imobiliário, os indicadores apontam uma acomodação após períodos de forte crescimento. Os lançamentos apresentaram retração no primeiro trimestre de 2026, enquanto as vendas mantiveram desempenho mais estável. Parte desse comportamento pode ser atribuída à sazonalidade do setor e às expectativas em relação às mudanças implementadas no Programa Minha Casa, Minha Vida.

Entretanto, especialistas do mercado destacam que a ampliação do crédito habitacional e as mudanças nos mecanismos de financiamento deverão contribuir para a manutenção da demanda por imóveis ao longo de 2026, favorecendo novos empreendimentos residenciais e comerciais.

Outro tema que desperta atenção é o debate sobre possíveis alterações na jornada de trabalho. Representantes da indústria da construção defendem que eventuais mudanças sejam

amplamente discutidas, considerando seus impactos sobre produtividade, custos, prazos de execução e competitividade das empresas.

Por outro lado, as perspectivas de redução gradual da taxa Selic seguem sendo acompanhadas com expectativa pelo mercado. A diminuição dos juros tende a estimular investimentos, facilitar o acesso ao crédito e favorecer tanto a produção quanto a comercialização de imóveis.

Por fim, a transformação digital continua avançando na construção civil. Apesar dos progressos observados nos últimos anos, pesquisas indicam que grande parte das empresas ainda se encontra em estágios iniciais de maturidade digital, evidenciando um amplo espaço para inovação, modernização e ganhos de eficiência.

Eventos e fóruns promovidos por entidades da construção têm reforçado a necessidade de investimentos em inovação, digitalização, industrialização dos processos construtivos e aumento da produtividade. Temas como BIM, ESG, qualificação profissional e transformação digital continuam entre as principais pautas do setor

Fonte:

Boletim da Construção do Deconci/Fiesp, Sinduscon/SP, CIBIC, IBGE, BACEN, Jornais.

Expediente

Endereço

Rua Traíras, 148
Bairro Carlos Prates
CEP 30710-130
Belo Horizonte – MG

Notícias, comentários e sugestões

E-mail: informedaconstrucao@gmail.com

Website

www.centrodeeeconomiaeestatistica.com